

## EFICÁCIA DO MÉTODO REEQUILÍBRIO TORACOABDOMINAL NA EXPANSÃO PULMONAR COMPARADO A UTILIZAÇÃO DE PADRÕES INSPIRATÓRIOS EM PACIENTES QUE REALIZARAM CIRURGIA NA REGIÃO TORACOABDOMINAL

SANTOS, Lilian Stiehl  
MICHELUZZI, Vanessa Orzzatto  
BAPTISTELLA, Antuani  
KROTH, Adarly  
JUNIOR, Eduardo Linden  
ZAMPROGNA, Geovana Teo

Cirurgias na região toracoabdominal podem levar à redução da capacidade vital, volume corrente, capacidade pulmonar total e consequente insuficiência da tosse. A fisioterapia respiratória tem o objetivo de diminuir as complicações e perdas no pós-operatório. O objetivo neste estudo foi analisar e comparar a melhora da capacidade respiratória em pacientes no período pós-operatório de cirurgia toracoabdominal, utilizando dois protocolos fisioterapêuticos. Trata-se de um ensaio clínico aleatório, de abordagem quantitativa e caráter experimental, em que pacientes no pós-operatório imediato foram aleatorizados em dois grupos denominados G1 – Padrões respiratórios e G2 – método RTA; os grupos receberam cinco dias de atendimentos de terapia respiratória, além da intervenção motora. O grupo G1 apresentou alteração estatisticamente positiva na pressão expiratória máxima (P<sub>emáx</sub>) ( $p = 0,042$ ), e tendência de alterações positivas para dor, medida de independência funcional (MIF) e pressão inspiratória máxima (P<sub>imáx</sub>). Já o grupo G2 apresentou alterações estatisticamente positivas para as variáveis de dor ( $p = 0,042$ ), P<sub>imáx</sub> ( $p = 0,043$ ) e P<sub>emáx</sub> ( $p = 0,043$ ), enquanto MIF e dispneia apresentaram uma tendência a alterações positivas. Não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos amostrais, embora a magnitude dos escores médios indiquem que o G2 – Método RTA – tenha resultados melhores que o G1 – Padrão Inspiratório. Ambos os grupos apresentaram melhora nas pressões respiratórias, EVA dor e MIF, porém, em comparação entre os grupos, o grupo G2 apresentou tendência de melhores resultados que o G1. Ao comparar os resultados das variáveis dor, MIF, dispneia, P<sub>emáx</sub> e P<sub>imáx</sub> provocadas pelos protocolos, não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos amostrais.

Palavras-chave: Fisioterapia. Serviço hospitalar de fisioterapia. Exercícios respiratórios.

[lilianstiehl@gmail.com](mailto:lilianstiehl@gmail.com)

[geovana.teo@unoesc.edu.br](mailto:geovana.teo@unoesc.edu.br)